



CONCENTRAÇÃO DE MERCÚRIO NO LEITE MATERNO DE PUÉRPERAS RIBEIRINHAS DO RIO MADEIRA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Solange Mendes Vieira ^{1,2}; Ronaldo Almeida ¹; José Garrofe Dorea ¹; Wanderley Rodrigues Bastos¹; Marcos Vinícios Razera ^{2,3}; Carolina Ballester Lopes²

1- Laboratório de Biogeoquímica Ambiental Wolfgang Christian Pfeiffer, Universidade Federal de Rondônia, UNIR, Porto Velho/RO

2. Hospital Universitário São Francisco de Paula (HUSFP)

3. Universidade Católica de Pelotas (UCPel)

INTRODUÇÃO

O leite materno é considerado o melhor alimento para crianças. A neurotoxicidade constitui o mais importante efeito adverso das exposições humanas a agentes químicos e, por essa razão, uma grande preocupação é a exposição das mulheres em idade fértil da região amazônica, na determinação dos riscos de contaminação mercurial, uma vez que representa risco potencial para os fetos. As amostras de leite materno representam um meio conveniente e não invasivo de monitoramento humano para a presença de mercúrio (Hg).

OBJETIVOS

Avaliar a presença de Hg no leite materno de puérperas ribeirinhas do Rio Madeira.

MÉTODOS

Estudo quantitativo de caráter exploratório, com uma população constituída de mulheres puérperas nas comunidades ribeirinhas do baixo Rio Madeira do estado de Rondônia e comunidade do lago do Puruzinho -AM.

RESULTADOS

A amostragem constituiu de 157 puérperas. A média da concentração de Hg total para as amostras das puérperas foi de 2,44 µg /kg (variando de 0,12 - 6,47 µg /kg).

CONCLUSÃO

As mulheres ribeirinhas apresentaram médias elevadas de teor de Hg, tendo em vista que a OMS preconiza entre 1,40 e 1,70 µg/kg como indicador limite. Sabe-se que o SNC é vulnerável aos efeitos do MeHg durante os dois últimos trimestres de gravidez e o início da vida pós-natal. Após a quase completa absorção intestinal, o MeHg transpõe a barreira placentária, ou ainda, é transmitido à criança através do leite. Reitere-se que, apesar dos valores estimados de Hg obtidos neste estudo, não se deve desencorajar a amamentação.

REFERÊNCIAS

1. BUSSER, J.; SCHULTZ, J. Drugs in breast milk. **Frontiers in fetal health**, v.3, n.1, p.11-22, 2001.
2. CHIEN, M. Analysis of the health risk of exposure to breast milk mercury in infants in Taiwan. **Chemosphere**, v.64, p.79-85, 2006
3. COSTA, S.L.; MALM, O.; DÓREA, J.G. Breast-milk mercury concentrations and amalgam surface in mothers from Brasília, Brazil. **Biol Trace Elem Res.**, v.106, n.2, p.145-151, 2005.

